

Mensal dez2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Dezembro 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Fevereiro de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de uma bateria de dados o mais atualizada possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfazamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial e europeia são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido, e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

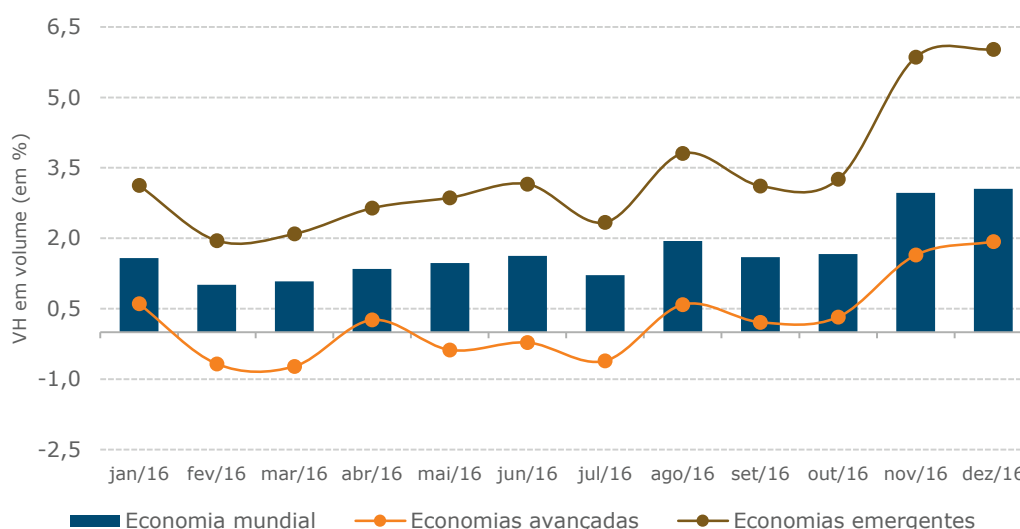
A produção mundial exibiu, em dezembro último, um crescimento homólogo de 3,1%

O crescimento da produção industrial continuou a ser maior nas economias emergentes

O comércio mundial cresceu 2,2% em termos homólogos no mês de dezembro

Face ao mês anterior, as exportações de dezembro aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas

Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, nas economias emergentes



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em dezembro de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,7%, com as economias avançadas a registarem uma variação média de 0,2% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de cerca de 3,1%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de dezembro de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 3,1% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 4,1% nas economias emergentes e um crescimento de 1,9% nas economias avançadas.

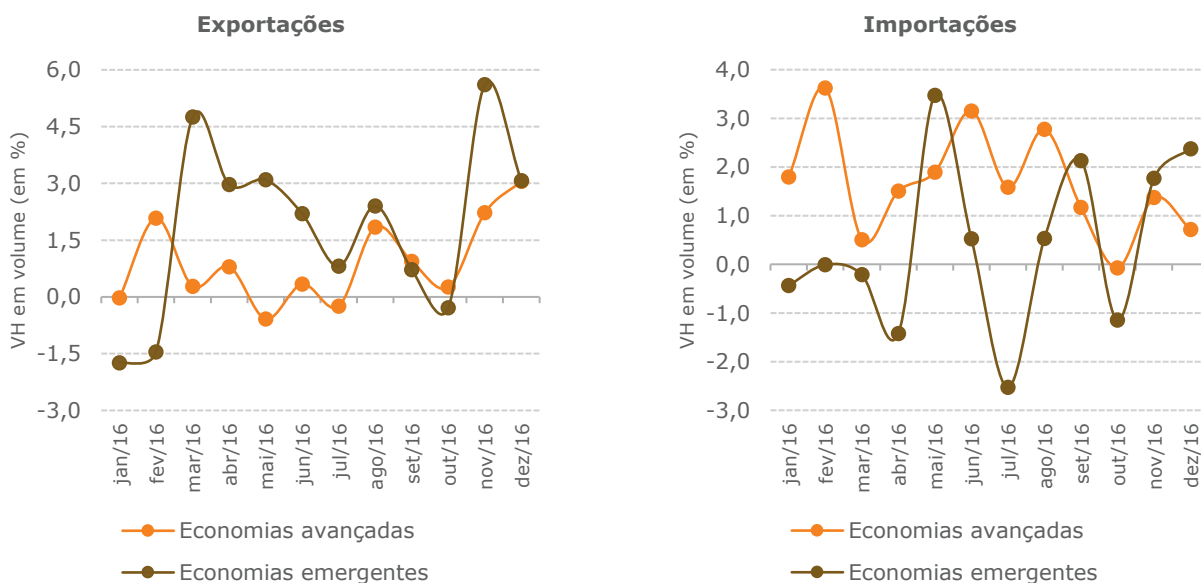
Em média, entre janeiro e dezembro de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,2%, menos 0,8 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes (taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, a situar-se em 1,8%) tiveram, globalmente, um andamento mais favorável do que as economias avançadas (taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, a situar-se em 0,9%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 1,7% nas economias avançadas em comparação com 0,4% nas economias emergentes.

Em dezembro de 2016, as economias avançadas registaram uma variação, face a igual período de 2015, de 3,1% nas exportações e 0,7% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 3,1% as exportações e 2,4% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	2T/16	3T/16	4T/16	Jul/16	Aug/16	Sep/16	Oct/16	Nov/16	Dec/16
Produção Industrial	1,8	1,5	1,6	2,6	1,2	1,9	1,6	1,7	3,0	3,1
Economias avançadas	0,8	-0,1	0,1	1,3	-0,6	0,6	0,2	0,3	1,6	1,9
Economias emergentes	2,8	3,0	3,0	3,7	2,9	3,2	2,9	2,9	4,2	4,1
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,5	1,1	1,5	0,1	2,0	1,2	-0,2	2,6	2,2
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	1,3	1,1	2,3	0,2	2,1	0,8	0,0	3,8	3,1
Economias avançadas	1,9	0,2	0,8	1,8	-0,2	1,8	0,9	0,3	2,2	3,1
Economias emergentes	2,4	2,7	1,3	2,8	0,8	2,4	0,7	-0,3	5,6	3,1
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,6	1,1	0,8	-0,1	1,8	1,6	-0,5	1,5	1,4
Economias avançadas	3,7	2,2	1,8	0,7	1,6	2,8	1,2	-0,1	1,4	0,7
Economias emergentes	-0,5	0,8	0,0	1,0	-2,5	0,5	2,1	-1,1	1,8	2,4

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

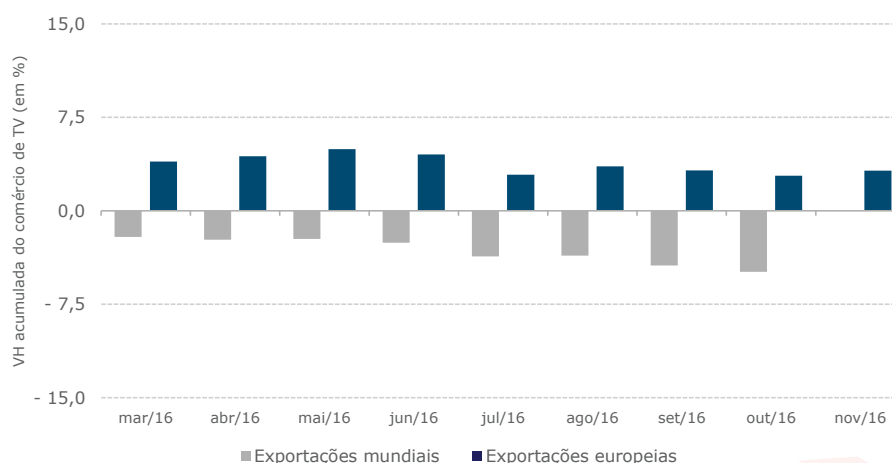
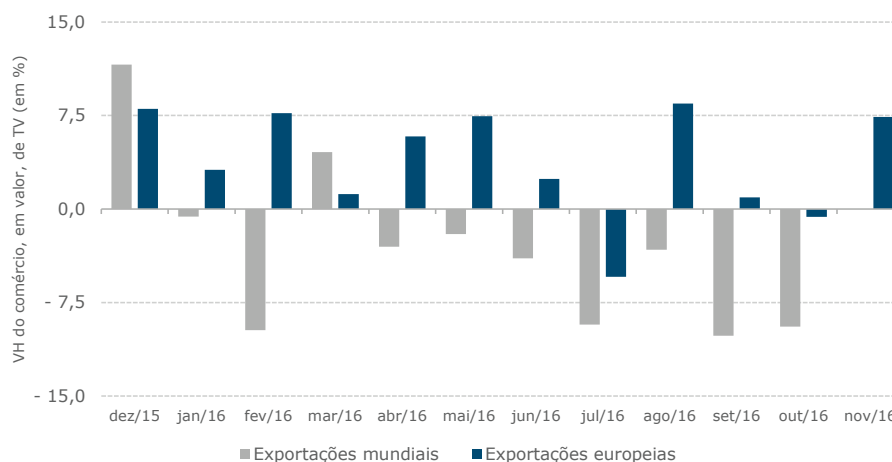
Em novembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram uma variação de +7,4% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram em outubro de 2016 uma variação homóloga negativa de 9,4% (dados preliminares disponíveis no ITC).

De janeiro a novembro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 155.856.495 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua

vez, a nível mundial, de janeiro a outubro de 2016, as exportações de têxteis e vestuário atingiram 458.484.911 mil euros (dados preliminares disponíveis no ITC), correspondendo a 4,5% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até novembro de 2016 registou um crescimento homólogo de 3,2%, enquanto o valor das exportações mundiais observou no acumulado de janeiro a outubro uma quebra homóloga de 4,9%.

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam cerca de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 4.668 milhões de euros no conjunto dos primeiros onze meses do ano.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país a ver o valor acumulado dos seus fluxos comerciais registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU28 ocupa no ranking dos importadores (quota de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 41%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Nov/16		Nov/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	27 230	2,1	2 444	8,5
Itália	26 713	1,6	2 445	6,0
Espanha	14 124	9,1	1 318	13,4
França	12 740	1,6	1 181	7,8
Países Baixos	12 627	5,7	1 173	10,9
Bélgica	11 971	2,0	1 010	2,3
Reino Unido	10 167	-3,4	979	-1,1
Polónia	6 528	12,1	626	12,5
Portugal	4 668	5,0	439	5,9
Áustria	4 465	4,5	446	8,8
UE28	155 856	3,2	14 405	7,4

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Nov/16		Nov/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	40 227	2,2	3 588	9,6
Reino Unido	24 384	-4,1	2 208	-7,7
França	24 232	1,2	2 146	4,7
Itália	19 940	0,5	1 732	7,0
Espanha	18 271	8,0	1 630	9,5
Países Baixos	16 636	3,6	1 410	11,7
Bélgica	9 733	2,5	838	11,9
Polónia	8 840	9,0	838	11,8
Áustria	6 596	6,1	627	10,9
Suécia	5 037	3,4	414	3,6
UE28	207 642	2,7	18 635	6,9

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	190 199	-6,1	18 629	-8,1
Índia	26 446	-4,7	2 572	-0,6
Alemanha	24 868	1,7	2 579	0,8
Itália	24 268	1,4	2 315	-2,9
Turquia	19 701	-0,3	2 059	-7,3
Estados Unidos	17 583	-8,0	1 709	-4,3
Espanha	12 786	8,7	1 434	5,4
Países Baixos	11 442	5,0	1 169	3,9
França	11 316	1,2	1 147	-1,3
Bélgica	10 839	-0,2	1 113	-8,3
TOTAL (Mundo)	458 528	-4,8	44 805	-8,9

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	86 619	-5,3	9 266	-4,3
Alemanha	36 573	1,6	3 752	2,4
Japão	26 415	-1,0	2 605	-10,8
Reino Unido	22 186	-3,7	2 294	-15,0
França	21 333	0,0	2 073	-2,9
China	20 710	-15,0	1 935	-3,1
Itália	18 208	0,3	1 743	-2,2
Espanha	16 622	7,8	1 694	7,0
Países Baixos	15 165	3,3	1 505	1,9
Coreia do Sul	10 484	-0,7	1 304	-4,2
TOTAL (Mundo)	421 774	-4,3	41 871	-8,6

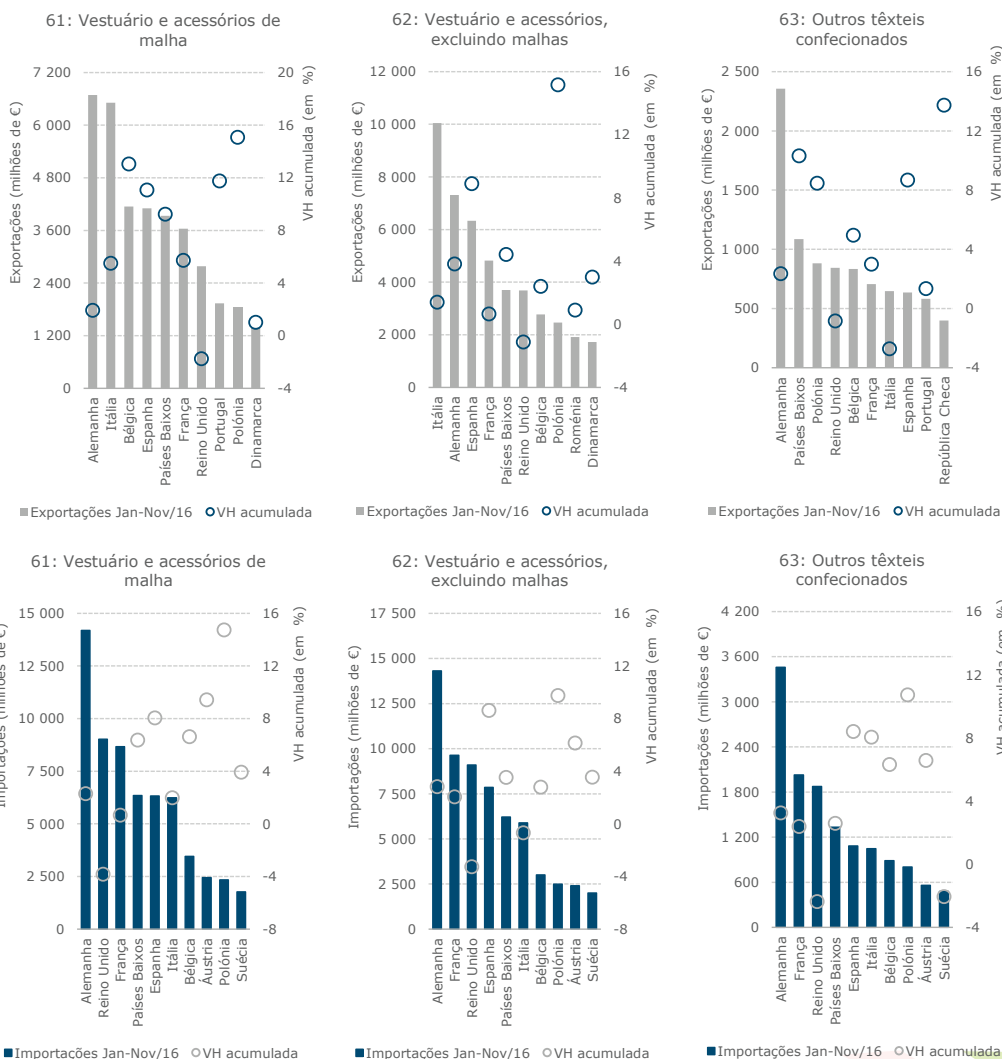
Analisando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália ocupa a 2.ª posição no vestuário de malha e a 1.ª posição no vestuário em tecido.

No caso do vestuário, as maiores variações positivas ocorreram na Polónia (destacando-se, também, Bélgica, Portugal e Espanha, no vestuário de malha), no caso dos têxteis confeccionados o destaque vai para a República Checa e os Países Baixos.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se o Reino Unido e a França no caso do vestuário de malha, ficando o Reino Unido na 2.ª posição nos dois outros casos.

Em termos de variações, destaca-se a quebra no valor das importações do Reino Unido e, em contraste, o crescimento das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha e da Áustria.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



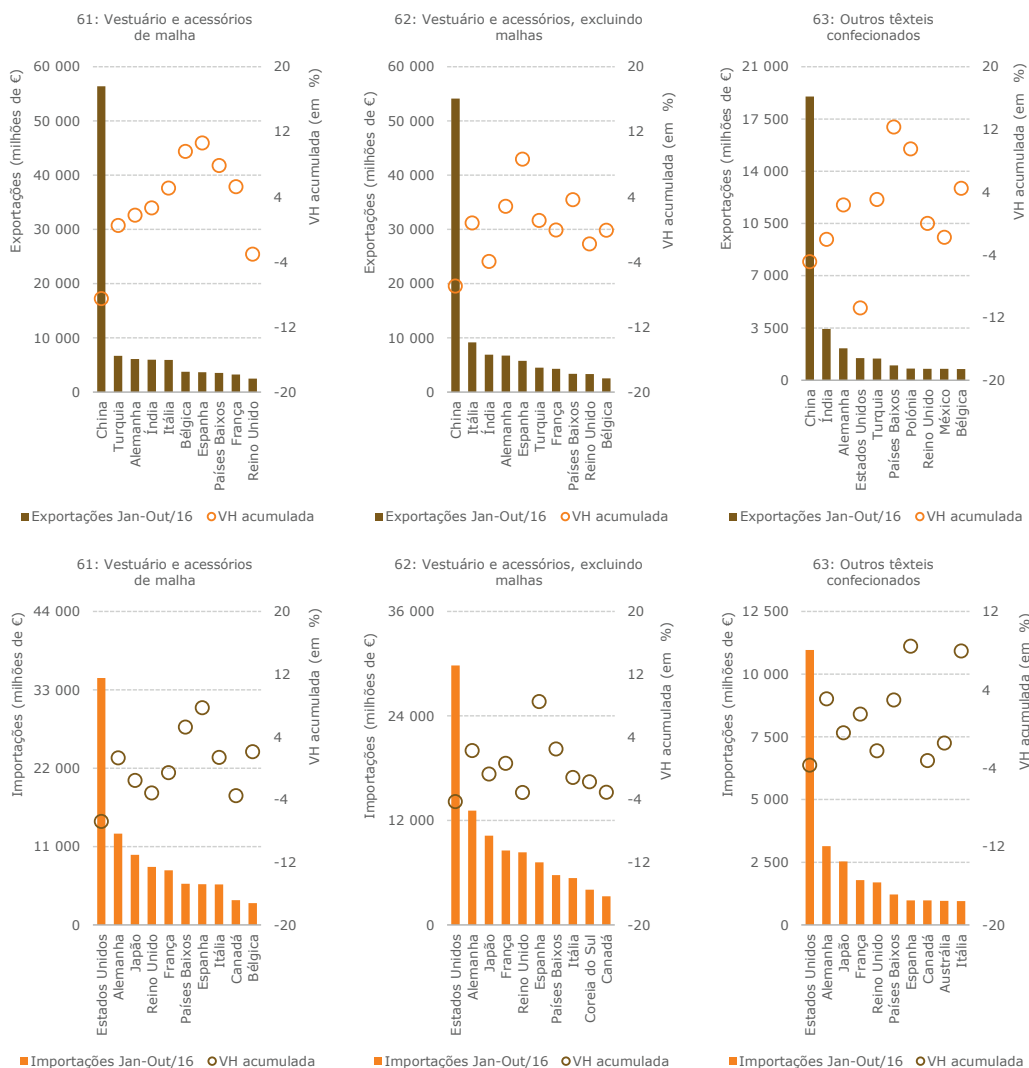
Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximarse dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A Turquia surge em segundo lugar no vestuário de malha, posição ocupada pela Itália no vestuário em tecido e pela Índia nos têxteis confeccionados. Do lado das importações, o conjunto de países que compõem a UE28 representa o principal

bloco importador de têxteis e vestuário. Em termos de mercados individuais, os Estados Unidos assumem a 1.ª posição, embora registando quebras no valor acumulado para os produtos em destaque.

De destacar também a posição do Japão como importador, que ocupa a 3.ª posição nas categorias em análise. Excluindo os países que fazem parte da comunidade europeia, destaca-se também o Canadá entre os principais importadores mundiais.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



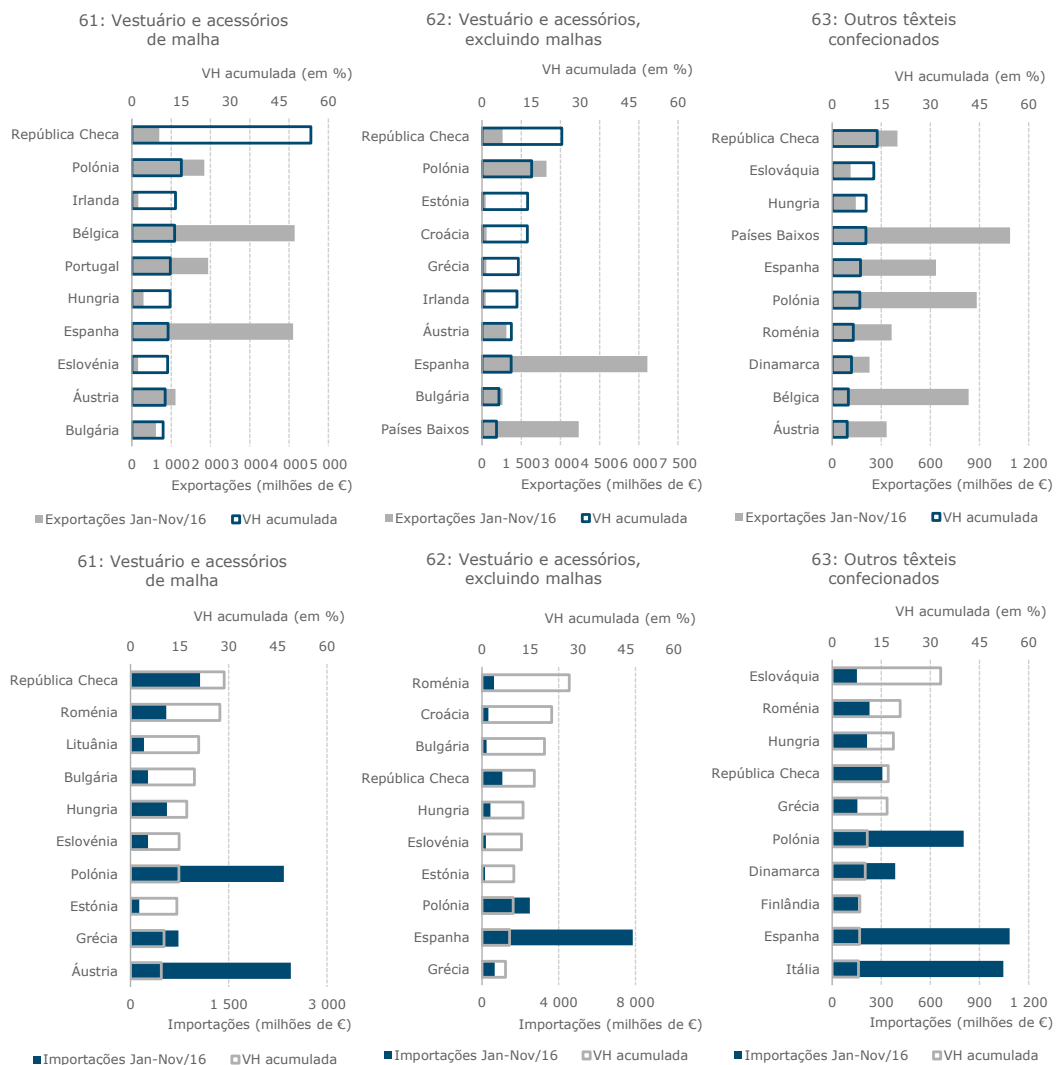
Fonte: ITC

Considerando os onze primeiros meses de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa que esteve em destaque no crescimento do valor acumulado das exportações: 54,7% no vestuário de malha, 24,4% no vestuário exceto malha e 13,7% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário, enquanto a Eslováquia lidera nos têxteis confeccionados. De sublinhar que

Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 6.º país da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (11,8%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, sendo de destacar o caso da Roménia nas três categorias em análise.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



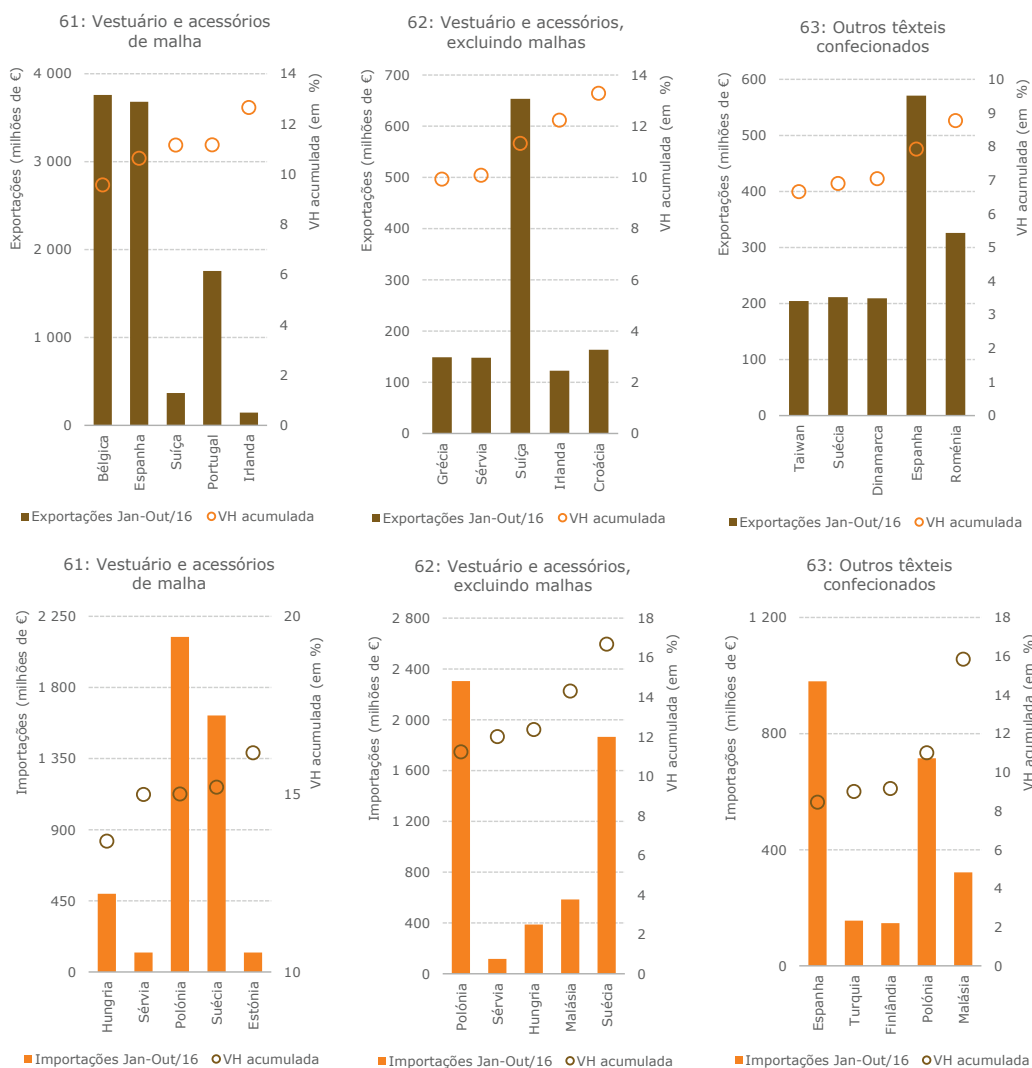
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo, constata-se que, nos 5 exportadores mais dinâmicos no vestuário (excluindo os países da UE28), surgem: Japão, Madagascar, Sérvia, Suíça, Índia (no vestuário malha) e Turquia (no vestuário exceto malha). Nos têxteis confeccionados, nos primeiros lugares do ranking de exportadores estão: Marrocos, Taiwan, Japão, Suíça, Canadá e Turquia.

Na dinâmica das importações, o destaque no vestuário de malha vai para o Quirguistão e a Tailândia, no vestuário em tecido surge novamente a Tailândia em destaque, seguida pela Malásia, enquanto nos têxteis confeccionados temos novamente a Malásia em destaque, seguida pela Turquia e, novamente, a Tailândia. De salientar que, de entre estes mercados, a Malásia é um país que apresenta um certo relevo nas importações de têxteis e vestuário.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

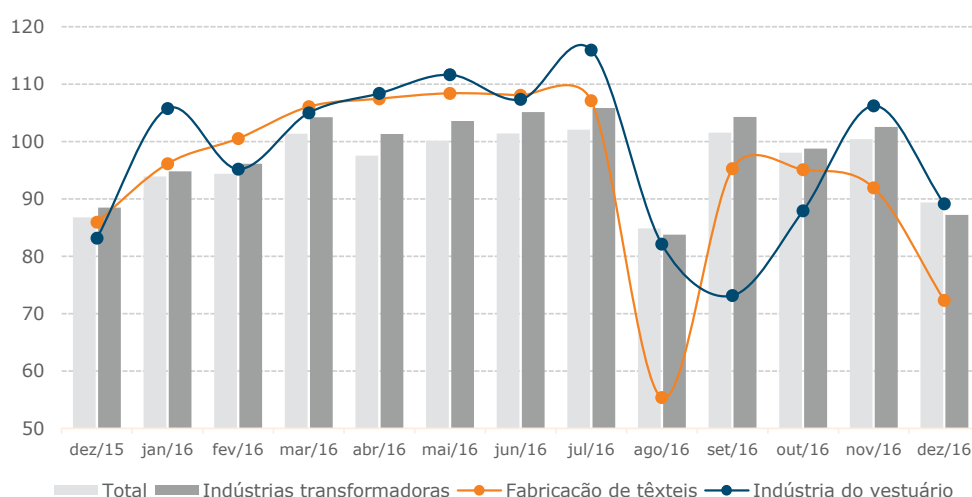
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de dezembro de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 89,4 pontos. Significa isto que a produção industrial em Portugal posicionou-se abaixo do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores índice, sendo no entanto esta tendência normal para o mês em causa. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais alto do que as indústrias transformadoras (87,2 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com dezembro do ano transato, mostra que o total da indústria nacional apresenta indícios de um certo crescimento, enquanto a indústria transformadora indicia uma ligeira quebra, tendo-se verificado em concreto um abrandamento de 1,4% na produção das indústrias transformadoras e um crescimento de 3,0% nas restantes indústrias.

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: INE

No mês de dezembro de 2016, a produção das indústrias do têxtil e do vestuário evidenciou um desempenho distinto ao nível sectorial, em comparação com o total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria têxtil um desempenho particularmente negativo, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da indústria têxtil o índice de produção em dezembro posicionou-se 15,9% abaixo do verificado no período homólogo de 2015. Em contrapartida o índice para a indústria do vestuário apresentou um valor índice 7,2% acima do verificado no mês de dezembro de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois setores em análise foi semelhante, com o sector têxtil e o vestuário a evoluírem negativamente entre os meses de novembro e dezembro de 2016.

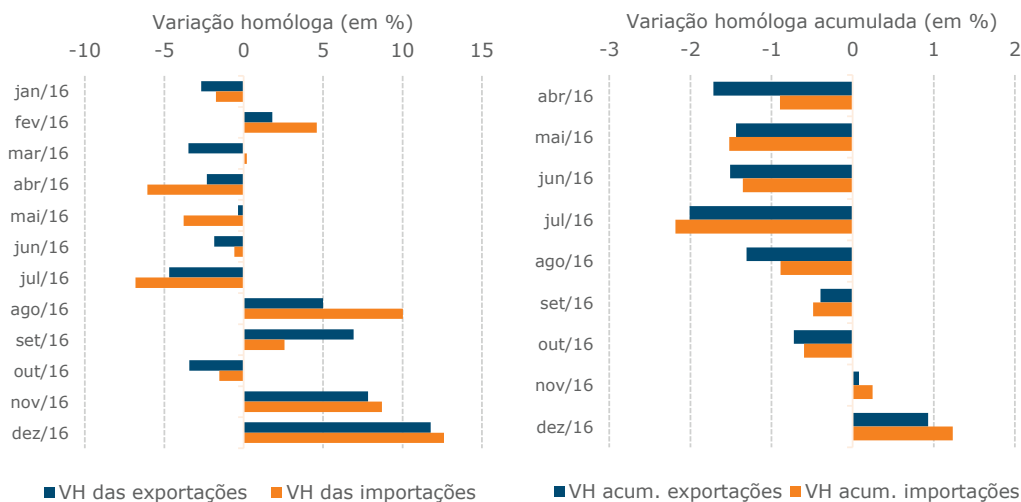
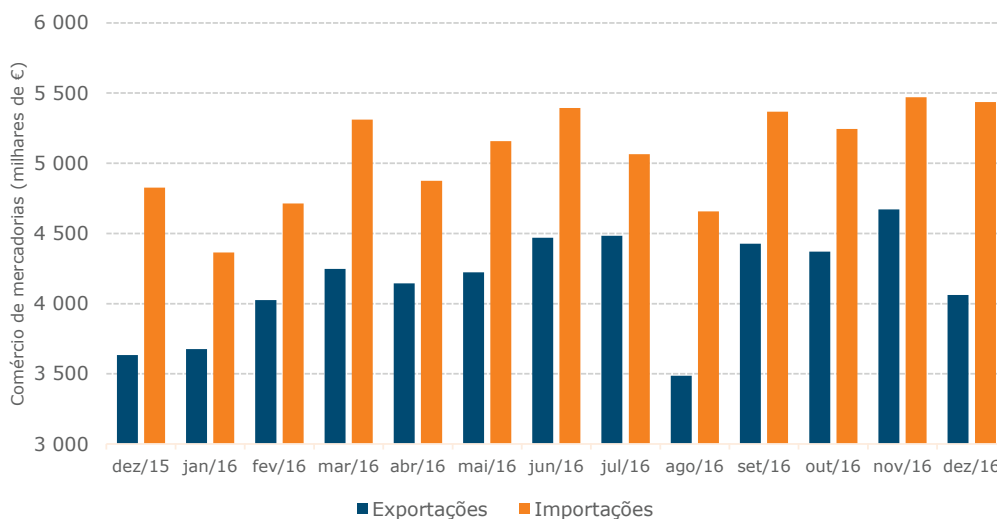
O mês de dezembro vem, por isso, confirmar uma contração significativa da produção industrial nestes dois setores face ao ano de 2015. Considerando a evolução homóloga no conjunto do ano 2016 até dezembro, a quebra aproxima-se dos 8% na indústria têxtil e supera os 8% na indústria do vestuário.

As exportações de mercadorias portuguesas em dezembro de 2016 foram de 4,06 mil milhões de euros, mais 11,8% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram também uma variação homóloga positiva, em resposta à evolução do consumo privado, tendo atingido os 5,44 mil milhões de euros, mais 12,6% que no período homólogo. Assim, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em dezembro, a diferença entre exportações e importações aumentou, agravando o cenário verificado no mês anterior (novembro).

O mês de dezembro, não sendo de todo um dos melhores meses do ano em matéria de exportações, permitiu manter o valor acumulado do ano de 2016 acima do verificado em 2015. No conjunto do ano, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 464 milhões de euros do que no conjunto de 2015.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 745 milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela um acréscimo de 1,2%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

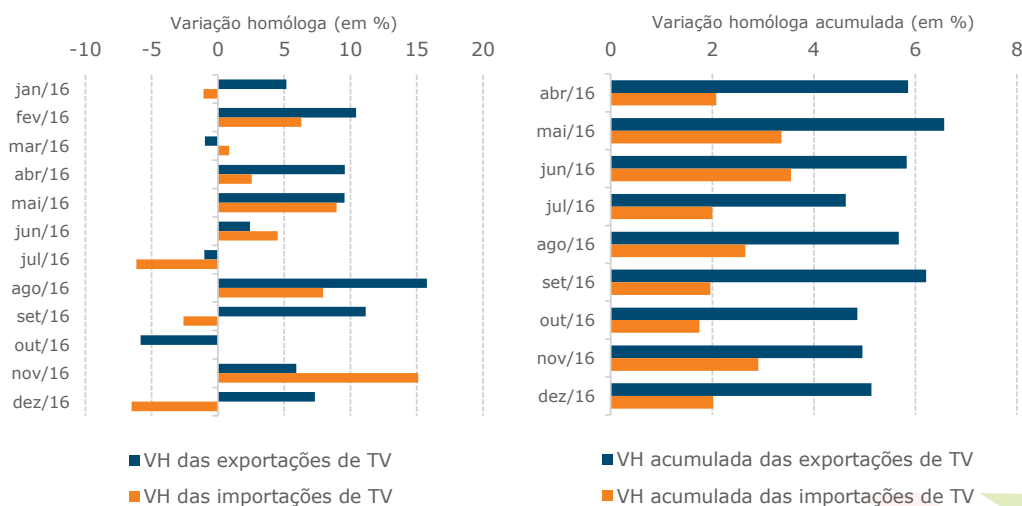
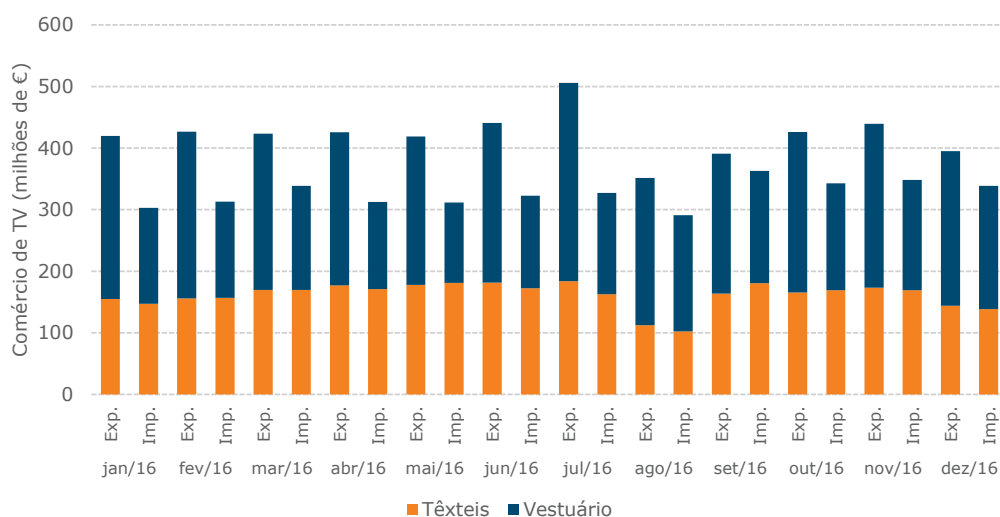
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos têxteis e vestuário.

No conjunto das exportações portuguesas de mercadorias, em dezembro de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 9,7% do total, com destaque

para o vestuário, com uma quota de 6,2%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 7,3% em dezembro de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+10,5%). As importações registaram uma variação homóloga negativa de 6,5%, consequência da quebra de 8,1% registada nos fluxos de origem intracomunitária.

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

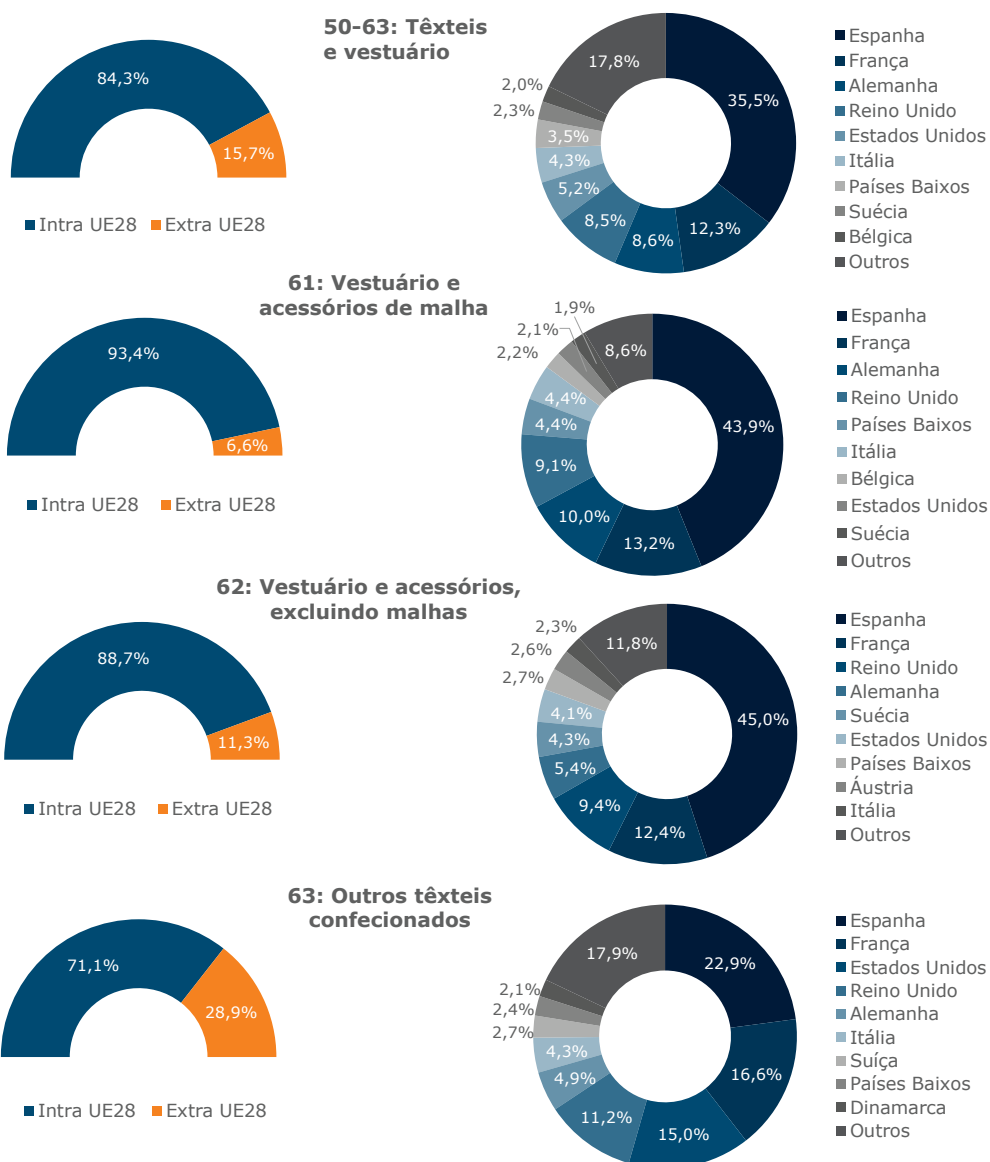


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (mais de 84% do total no conjunto de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações de dezembro, embora com o Reino Unido a ultrapassar a Alemanha.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo expurgando os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



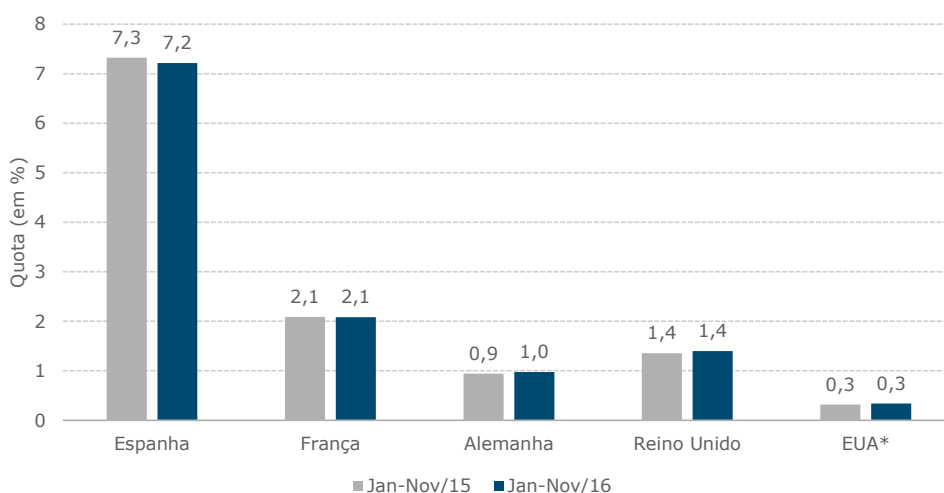
Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e novembro de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (7,2%). Este posicionamento é mais forte quando consideradas apenas as exportações de: tecidos de malha (23,0%), fios e tecidos de algodão (10,4%), vestuário de malha (10,2%), fibras, ou mesmo

outros têxteis confeccionados (9,5%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

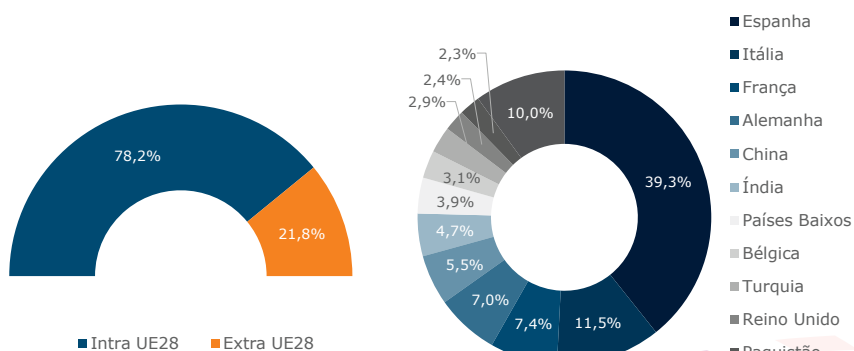


Fonte: Eurostat e OTEXA

Notas: valores em milhares de €, * valores em milhares de \$

As importações de têxtil e vestuário registadas no conjunto de 2016 são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (78,2% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem para mais de 65% do total, enquanto os países extracomunitários

que merecem destaque são a China (5,5%), a Índia (4,7%), a Turquia (2,9%) e o Paquistão (2,3%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Dez/16	VH Jan-Dez/16	Valor Dez/16	VH Dez/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	2 110 199	12,0%	170 675	15,2%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	992 110	0,2%	80 147	-0,9%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	633 745	1,3%	51 798	1,3%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	237 767	-4,8%	16 086	-8,6%
56: Pastas, feltros e cordoaria	225 724	-10,7%	14 847	0,5%
59: Tecidos impregnados e revestidos	225 068	10,4%	13 181	-0,7%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	168 425	19,4%	11 429	23,0%
60: Tecidos de malha	136 442	8,7%	12 517	31,7%
58: Tecidos especiais e tufados	107 025	10,6%	6 879	0,9%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	81 882	-15,4%	7 357	24,8%
57: Tapetes e outros revestimentos	78 841	0,9%	5 996	-2,8%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	61 221	-9,5%	3 581	-14,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	3 982	-6,8%	389	-12,8%
50: Seda (fios e tecidos)	314	131,3%	61	702,7%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros no ranking das exportações de têxteis e vestuário. Para além da forte dinâmica registada pelas exportações de vestuário de malha (+12,0%), salientam-se as exportações de “fibras, fios e

tecidos de algodão”, os “tecidos especiais e tufados” e os “tecidos impregnados e revestidos”, entre as que maior crescimento registaram ao longo do ano passado (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou no conjunto do ano 2016, face ao registado em 2015.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Dez/16	VH Jan-Dez/16	Valor Dez/16	VH Dez/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	999 492	2,4%	105 266	-18,6%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	990 602	1,4%	94 573	1,3%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	521 841	2,2%	33 684	-9,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	335 857	0,0%	25 217	10,1%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	285 536	2,6%	22 952	16,6%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	152 199	2,0%	10 935	-3,4%
60: Tecidos de malha	125 216	9,4%	9 599	-2,5%
59: Tecidos impregnados e revestidos	123 029	5,4%	8 319	7,0%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	112 080	-3,3%	7 469	-5,0%
56: Pastas, feltros e cordoaria	87 030	-5,5%	5 951	-18,6%
57: Tapetes e outros revestimentos	63 731	9,9%	5 181	5,6%
58: Tecidos especiais e tufados	51 488	-1,3%	3 564	-3,5%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	50 273	6,1%	4 594	-16,2%
50: Seda (fios e tecidos)	13 633	19,6%	1 247	-7,2%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com